

Tema: As condições de trabalho análogo à escravidão na sociedade contemporânea

Introdução: O parágrafo de introdução está excelente, entretanto, não se adequa inteiramente ao tema proposto, o que configura fuga parcial ao tema.

Desenvolvimento I: O parágrafo de desenvolvimento não traz repertório sociocultural, além de não ter seu tópico frasal claro.

1	Cansaço, falta de senso coletivo, ansiedade, depressão. Esse é o perfil
2	emocional de grande parte dos trabalhadores, na sociedade contemporânea. O
3	sistema capitalista é selvagem, principalmente, no que diz respeito à exploração
4	trabalhista. No entanto, essa exploração, muitas vezes, não é percebida como tal.
5	Além disso, é visível que a saúde mental do funcionário não é tida como priori-
6	dade, podendo chegar a situações extremas, como o suicídio.
7	O fantasma da exploração ainda está presente nas relações empregatícias.
8	Ele aparece desde as horas extras não pagas, na falsa relação familiar entre em-
9	pregada doméstica e patrão, na conexão incessante com o trabalho até o cárcere
10	privado e à violência física. Ademais, é evidente que existe uma hierarquia, na
11	qual o maior prejudicado é o elo mais fraco da relação – o trabalhador.
12	Todo trabalhador que tenha que cumprir jornadas excessivas de trabalho
13	ou que atue em ambientes insalubres, sem condições mínimas de saúde e segu-
14	rança, está em condições análogas à escravidão, segundo o Ministério Público do
15	Trabalho. Também no ano de 2022, o tema veio à tona por causa de um podcast
16	investigativo “A mulher da casa abandonada”, promovido pelo jornalista Chico
17	Felitti. Nele, o podcaster narra a história absurda de uma vítima da emprega-
18	dora Margarida Bonetti, que privou sua empregada de alimentação, diversão, de
19	liberdade, de saúde – a funcionária quase morreu por falta de assistência médica
20	– sem contar as agressões físicas a que submetia sua subalterna.
21	Fica claro, portanto, que o cenário do trabalhador, desde sempre, é pro-
22	blemático. Para que haja melhora nas relações trabalhistas e pessoais, o Ministé-
23	rio do Trabalho deve intervir, garantindo e ampliando os direitos e benefícios dos
24	trabalhadores, bem como deve fiscalizar o cumprimento desses direitos por meio
25	de agentes que vão até os locais e entrevistem os empregados.
26	
27	
28	
29	
30	

Desenvolvimento II: O tópico frasal do parágrafo está longo e um pouco expositivo.

Conclusão: A proposta de intervenção está pouco desenvolvida em relação à magnitude do tema.

Tema: As condições de trabalho análogo à escravidão na sociedade contemporânea

Sugestão de reescrita:

1	Cansaço, falta de senso coletivo, ansiedade, depressão. Esse é o perfil emocional de grande parte
2	dos trabalhadores, na sociedade contemporânea. O sistema capitalista é selvagem, principalmente, no
3	que diz respeito à exploração trabalhista. No Brasil, ainda existem pessoas que trabalham em condições
4	degradantes, que ferem os direitos humanos: mão de obra análoga à escravidão ainda é uma realidade.
5	Nesse sentido, muito deve ser feito para que se extinga a cruel sombra da escravidão no cenário brasileiro.
6	O filme “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin, retrata a situação dos operários perante à
7	Revolução Industrial, na qual eles eram submetidos a uma forma de produção abusiva, que tinha como
8	único objetivo o lucro, independente das condições laborais ideais. É inegável que essa obra seja considerada
9	atemporal, pois, mesmo que, atualmente, os direitos trabalhistas sejam mais eficazes, com jornada de
10	trabalho definida, férias remuneradas, entre outros, o fantasma da exploração ainda está presente
11	nas relações empregatícias. Ele aparece desde as horas extras não pagas, na falsa relação familiar entre
12	empregada doméstica e patrão, na conexão incessante com o trabalho até o cárcere privado e à violência
13	física. Ademais, é evidente que existe uma hierarquia, na qual o maior prejudicado é o elo mais fraco da
14	relação – o trabalhador.
15	Ademais, recentemente, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) publicou uma série de posts
16	explicativos sobre o trabalho análogo à escravidão a fim de extingui-lo. Todo trabalhador que tenha que
17	cumprir jornadas excessivas de trabalho ou que atue em ambientes insalubres, sem condições mínimas
18	de saúde e segurança, está em condições análogas à escravidão, segundo o Ministério Público do Trabalho.
19	Também no ano de 2022, o tema veio à tona por causa de um podcast investigativo “A mulher da
20	casa abandonada”, promovido pelo jornalista Chico Felitti. Nele, o podcaster narra a história absurda de
21	uma vítima da empregadora Margarida Bonetti, que privou sua empregada de alimentação, diversão,
22	de liberdade, de saúde – a funcionária quase morreu por falta de assistência médica – sem contar as
23	agressões físicas a que submetia sua subalterna.
24	Fica claro, portanto, que o cenário do trabalhador, desde sempre, é problemático. Para que
25	haja melhora nas relações trabalhistas e pessoais, o Ministério do Trabalho deve intervir, garantindo e
26	ampliando os direitos e benefícios dos trabalhadores, bem como deve fiscalizar o cumprimento desses
27	direitos por meio de agentes que vão até os locais e entrevistem os empregados. Cabe aos empregadores
28	públicos, assim como aos privados, o cuidado com a saúde física e mental do empregado, oferecendo
29	acompanhamento médico e psicológico, de acordo com os termos assegurados pelas leis trabalhistas. É
30	essencial, também, a reflexão por parte da sociedade e a cobrança pelos seus direitos.